Editora Pragmatha
Porto Alegre, Junho/2010
Ano 03. Número 29
Circulação gratuita

Caderno Literário Pragmatha

Corpo, movimento, esporte

Editorial

Platão dizia: filosofia para a mente, música (artes) para a alma e ginástica para o corpo. O tema do Caderno Literário Pragmatha deste mês está alicerçado neste terceiro item (corpo, movimento, esporte).

Nas páginas que seguem, escritores do Brasil e de Portugal retratam, interpretam, dilaceram, dissecam esse tema, encontrando poesia onde, aparentemente, não existe, ou pouco existe - especialmente aquelas atividades que exigem mais força do que graça.

Fica o agradecimento a Renata Zanata, autora da imagem da capa.

Desejo uma boa leitura

Sandra Veroneze
Editora

Caderno Literário é uma publicação da Pragmatha Laboratório de Ideias e Gestão de Projetos. Porto Alegre/RS. Fone 51 3398 0134. www.pragmatha.com.br, e-mail revista@cadernoliterario.com.br. Ano 03. Número 29. Junho/2010. Editora: Sandra Veroneze. Msn: pioggia76@hotmail.com. Skype: sandraveroneze. O conteúdo dos poemas é de responsabilidade de seus autores.

Índice

05 - Licenças esportivas poéticas / Fabio Daflon
06 - Sobre como eu pirei de tanto pular em uma cama elástica / Gustavo Gollo
07 - Baile / Cláudio Márcio Barbosa
08 - Na academia / Ricardo Mainieri
09 - Viver / Nere Beladona
10 - Danças do Crepúsculo / Bilá Bernardes
11 - Movimento de existir / Karina Araújo Campos
12 - O cara / Janjão
13 - Corpo e movimento / Antenor Rosalino
14 - Artista do gesto / Sarah Jorge
15 - Publicidade / Tânia Diniz
16 - Corpo / João Evangelista Rodrigues
17 - Viver / Ricola Ricola
18 - Algo que nem sempre queremos ouvir / Paula Câmara Ferreira
19 - O universo do seu corpo / Leonardo Andrade
20 - Alma / Tchello d´Barros
21 - Templo / Weliton Carvalho
22 - Vento / Bento Ribeiro
23 - Cuide do seu corpo / Mário Feijó
24 - Águia / Marcia Antonina Branchina
25 - Torneio / Tino Portes
26 - Vem agora / Rita Velosa
27 - Pintor / Isabel Máximo Correa
28 - Depois de Horas / Jusberto Cardoso Filho
29 - Exercícios harmônicos / Odenir Ferro
30 - Ballet / Jade Dantas
31 - Esporte / Luciano Spagnol
32 - Eros uma vez / Geraldo Trombin
33 - Energia / Ricardo Santos
34 - Tática / Flavio Machado
35 - Corpos acesos / Joaquim Moncks
36 - Ela ainda não escolheu / Bruno Vargas
37 - Afã / Renata Iacovino
38 - Peleja / Valquíria Gesqui Malagoli
39 - Z / Gabriella Slovick
40 - Bola na rede / Graça Campos
41 - Bailarina menina / Fabiana Fraga da Rosa
42 - Remo / Wagner Chaves
43 - O corpo / Adriana Pavani
44 - Voltear / Horacio Xavier
45 - A bola / Waulena d´Oliveira Silva
46 - Pandeiro eletrônico / Sandra Veroneze
47 - O silêncio da noite / Ronaldo Campello
48 - Corpo / Lin Quintino
49 - Alma solteira / Nadilce Beatriz
50 - Evo Devo / Norbert Heinz
51 - Movimento / Alessandra Cezarini Araújo
52 - A rosa / Claudette Grazziotin
53 - Ballerina / Rubens Lace
54 - Mente e corpo / Ed Carlos Alves de Santana
55 - Corpo / Jorge Alarcão Potier
56 - Amor cigano / Jaci Leal Santana
57 - Sonho de menina / Marta Rodriguez
58 - Palavras de miséria / Alessandro Reiffer
59 - Um dia breve / Sandro Kretus
60 - Passeio / Conceição Pazzola
61 - O encanto de caminhar / Priscila Loureiro Coelho
62 - O grande momento - Rodrigo Valverde Beitum
63 - Corpo sonoro / Jaak Bosmans
65 - Monjope / Conceição Pazzola
66 - O melhor do mundo / Rubens Lace
67 - Tudo vale a pena / Artur Pereira dos Santos
68 - Cam / Maria Luiza Falcão
69 - A aranha pernalta / Joaquim Moncks
70 - Descia a vila / Isabel Máximo Correa
71 - Chuvas / Priscila Miraz de Freitas Grecco
72 - Ônibus / Evelin Amorim
73 - Minicoito / Coelho de Moraes
74 - O melhor amigo do homem / Janjão
76 - E quando não mais existir Deus para se acreditar / Odair Ribeiro
77 - Os olhos da esfinge / Manoel Guedes de Almeida

Corpo, movimento, esporte

POEMAS

pragmatha

Licenças esportivas poéticas

Fabio Daflon
Vitória / ES

ninguém pode negar a poesia que há
naquele gol do Maradona contra os ingleses,
falo do feito com a mão, como se escrito
fosse por um gênio com a bola nos pés;

a poesia que há no pênalti que não foi pênalti
porque Nilton Santos fez a falta
dentro da área, mas deu um passo para fora
antes que o juiz marcasse a penalidade fatal
a favor da seleção espanhola;

a poesia que há no quique da bola na linha
após ter batido na trave do gol de Sepp Maier,
que deu dubitativo título aos ingleses
na Copa do Mundo de mil novecentos e sessenta e seis;

a poesia que há na seleção do Irã
que venceu a do United States of América
apenas por 1 a 0 na única batalha campal
em que os persas poderiam bater
um exército vencível de soldados americanos
passível de ser batido por um povo árabe;

a poesia kitsch que há no gol de mão
feito pelo francês Henry para classificar
seu país para a Copa do Mundo de 2010;

mas do erro do juiz ao ato malsão de um atleta
que fique registrado que o gênio sempre será gênio,
acima do bem e do mal, enquanto a pergunta do poeta
é “ Como é que essa gente pode andar de bicicleta?”

Sobre como eu pirei de tanto pular em uma cama elástica

Gustavo Gollo
Rio de Janeiro / RJ

Pulando, pulando
Sem parar, pulando
Continua... pulando sempre
De um lado para o outro, pulando
Mais alto agora, continua
Pulando muito, pulando, pulando
Bem alto, pulando.

Agora correndo
Correndo muito
Correndo mais, mais mais
Correndo tudo.

Pulando novamente, sem parar
Mais alto, mais alto
Mais alto ainda.

Agora voando
Voando muito, voando
Voando, voando... voando sem parar
Voando muito mesmo, voando...
Voando bem alto, mais alto ainda...
Voando...

— FERNANDA, VOCÊ É A CEREJA DO BOLO DE CHOCOLATE!
Você é a cereja do bolo!
Você é a cereja Fernanda!

Pulando...

Baile

Cláudio Márcio Barbosa
Belo Horizonte / MG

Olhares
invocam
Corpos ao baile.

Em trajes
Peles / pelos
Segredos
Transcendem.

Sonhos sedentos
Em cadência
Bailam
Corpos
Pensamentos.

Harmônicos
movimentos
Na sensualidade
Do enlace
Em palco de cetim
Performances
Desejosas
Ao som
Dos Querubins.

Na academia

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

abdominais
impõem
        reflexões
        adversas

músculos
        em flexão
mente
        em recesso

anilhas
        & supinos
endorfinas
ao alcance
        do povo

felicidade geral
da nação
anestesiada
        & anabolizada

Viver

Nere Beladona
Restinga Seca / RS

Melhores momentos
Só em movimentos.
Corpo sadio
Busca o melhor esporte,
Chuta, dança, pula.
Corre no tempo,
Contra o tempo.
O corpo é o mesmo
Embora cessasse
Parte dos movimentos.
Mas esporte satisfaz
Distraí a mente,
Com o avançar dos anos,
Viver melhor
Nos caminhos do futuro.

Danças do Crepúsculo

Bilá Bernardes
Belo Horizonte / MG

O esqueleto já
não suporta o corpo
dança mesmo assim

os cabelos esvoaçam
no balanço do corpo
o sorriso se instala
ao som dos embalos

o esqueleto se parte
mas o corpo ainda dança

às vezes preso à cama
na cadeira
que roda a sala
os olhos brilham esperança

o esqueleto envelhece
imperceptivelmente se desfaz
mas o corpo ainda dança

para dançar o corpo
não precisa movimento
nem que exista um momento
basta lembrança instalada

o esqueleto envelhece
a pele enruga mas o corpo
não fenece
o corpo dança

Movimento do existir

Karina Araújo Campos
Belo Horizonte / MG

A perfeita conexão entre o corpo
e a mente é o movimento.
Este que fala através de gestos,
conexão entre mente, sensação,
sentimento...
Este corpo: matéria viva,
células renovadas a cada dia
no ciclo transformador do viver!
Pleno crescer, ser, envelhecer...
Mutação humana da existência
Perfeita harmonia do tempo
Cronologia da sensibilidade
entre maciez, tez e rugas.
E a esplendorosa subjetividade
da experiência...
Cada existência
em sua essência...
O corpo que nasce, o corpo que cresce,
o corpo que vive e o corpo que morre.
O movimento cíclico da vida
no corpo, na alma, no porvir...
Mover-se é o esporte do viver...
Não é possível sobreviver à fixação
no espaço do existir.
O existir exige que saiamos do lugar!

O cara

Janjão
Limeira / SP

Te vi vestido estranhamente
Não é seu estilo e gosto
Parecia exigência dos engomados
Que tanto você desafiou e desafia

Mas sangue do nosso sangue tem prioridades
e ama tuas mulheres eternamente
como amas o fruto de seu sucesso
A Jabulany como o chamam os de Soweto

O Deus que coisas lindas e mágicas
Fazia com la bolota deixando atordoados
Beques de fazenda e butineiros
que machucaram em muito seu pé santo

Os de cima nunca engoliram
Suas palavras e suas posições
Sempre procuraram obscurecer sua vida
te jogando em becos sem saída

O vicio te consumiu sim e abreviou
Sua estada nos gramados e nas arenas
nunca escondeu esta deficiência
Porem nada lhe tirou ou te tira o gênio

A genialidade que até com as mãos
foi mostrada e beatificada pelos amantes
do esporte bretão e do povão foi
Compreendida com um jeitinho dos deuses

Mas apesar da vestimenta não te caber bem
Manteve a barba por fazer, digna e símbolo
do ser humano de posições, desatrelado
da mesquinharia midiática e mercadológica

Corpo e movimento

Antenor Rosalino
Araçatuba / SP

Habitat perfeito da alma
- enquanto esta cumpre a sua
passageira e transitória missão terrena -,
o corpo humano movimenta-se
em aclives e declives,
ostentando a formosura
dos traços femininos
e o apogeu muscular
da virilidade masculina.

Os passos transitórios percorrem
por vezes, caminhos fatigados
pelas inevitáveis adversidades;
mas seguem triunfantes seu rosário
pelas luzes da cidade
ou por angusturas inglórias!

Outras vezes, reconfortados
- em veredas de flores
veludíneas e perfumadas -,
balançam os passos em magia,
uníssonos na harmonia
do arrulhar de passarinhos
e carrosséis de alegria!

Artista do gesto

Sarah Jorge
Fortaleza / CE

A cada movimento busca uma nova forma.
A cada passo procura um novo olhar.
Movimentos.
Fortes,
Vibrantes
E singelos.
Desenhando flores
E jardins com o corpo.
Dançando como vento,
Ela busca a cada passo, a leveza das folhas...
Uma mistura de ritmos e perfumes.
E na mais alta montanha,
Na ponta no pé...
Tenta alcançar as nuvens.

Publicidade

Tânia Diniz
Belo Horizonte / MG

Gordas figuras
vaporosas sílfides
se tornavam
no out-door
em destaque maior
de ginástica
elefantástica
em celuloide
ou no tabloide.
Mentireoides!

Corpo

João Evangelista Rodrigues
Belo Hoirzonte / MG

o corpo não é tudo
o corpo não é mudo

o corpo não é muro
o corpo anda nu

o corpo não diz tudo
o corpo anda puto

o corpo não espera
o corpo não espúrio

o corpo não espírito
o corpo no escuro

o corpo não escrito
o corpo no escritório

o corpo no esquife
o corpo não esquiva

o corpo no escudo
o corpo ainda pulsa

o corpo em movimento
inventa o mundo

sobe desce estica
bate rebate pula o muro

se alonga se encurta
chuta a bola do futuro

Viver

Ricola Ricola
Monteiro Lobato / SP

carne e osso
o corpo infuso
no sangue da ausência
o corpo
catedral de ossos
elástica
Pensante

Algo que nem sempre queremos ouvir

Paula Câmara Ferreira
Quintão / RS

Eu não te amo
Apenas desejo teu corpo
É um desejo louco...
Já passou de inocente o olhar que sempre
lanço pra você
Eu não amo, apenas desejo...
O gosto do teu beijo
Meus lábios ainda sentem
Mas eu não amo
Apenas desejo sentir o teu calor...
Ser o seu calor
Teu corpo me convida pra descobri-lo
É irresistível esse convite
Menina, você está me deixando louco!

O universo do seu corpo

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Todos os meus movimentos levam à sua direção
O meu sangue à sua menção pulsa de paixão
Você é mais que uma opção, é o único caminho
Sem você, em qualquer circunstância, vago sozinho.

Por e para você meus sentidos são exercidos
Em inconfessáveis desejos e sonhos proibidos
Desnudando do seu corpo delicados vestidos
Exaltando e explorando inquietas libidos.

Fazendo amor numa improvável coreografia
Estudando minuciosamente sua geografia
Tato, olfato, visão e o frenético paladar
Meras nuances da máxima arte de amar.

Seu corpo é um templo que quero adorar
Transcender o físico e etereamente profanar
Explorar suas curvas e nelas derrapar
Desbravar seus vales e lhe conquistar.

Afundar no seu solo, fincar minha bandeira
Mapear e decorar sua área inteira
Fazer do seu corpo meu universo, minha sina
Não há vida além de você minha amada menina

Alma

Tchello d'Barros
Belém / PA

na
cama
a
calma
com
fusão
de
corpo
e
alma

Templo

Weliton Carvalho
Imperatriz / MA

Teu corpo, teu templo:
só o entregue a outra alma.

Vento

Bento Ribeiro
Porto Alegre / RS

O ar virou vento,
Com o calor em movimento
O grão virou planta, raiz e fruto
Divina luz que faz crescer; esforço mútuo
Ondas no rio ou no imenso mar
Arrepio do frio, bato o queixo para o
corpo esquentar
Do fogo a energia
O calor que expande, pura magia
O movimento é o sopro, é a própria ação
A terra a escola, a professora a vida e o
amor / a dor nossa lição

Cuide do seu corpo

Mário Feijó
Capão da Canoa / RS

O meu corpo em movimento
Mostra que a inércia
Traz dores, doenças, depressão...

É importante se movimentar
Em qualquer idade
Como a luz do sol é importante à vida...

Andando, correndo, nadando
Qualquer movimento é saudável
Esporte é vida – movimente-se!!

E se puder sorria também
O sorriso é a porta por onde
A saúde entra e o movimento comprova
Que nossas engrenagens estão saudáveis...

Você não precisa ser um ídolo
Feito Pelé ou Airton Senna
Basta se movimentar para ter saúde
E um sorriso no rosto não faz mal a ninguém...

Águia

Marcia Antonina Branchina
Porto Alegre / RS

Hoje sou águia
Voo e ganho os céus
Limites?
Não, nunca mais

Torneio

Tino Portes
Santa Rosa do Viterbo / SP

Corro pela pista
de tua branca tez,
busco o ouro à vista
De tua nudez...

O suor que grassa
bebo em nosso leito;
eis meu prêmio – a taça
clara que é teu peito!

Vem agora

Rita Velosa
Américo Brasiliense / SP

Minha boca quer a tua.
Meu corpo quer o teu.
Meus ouvidos querem som.
Tua voz.
Tua música.
Tua fala mansa.
Meus olhos querem ficar.
Parados nos teus.
Minha pele pede tuas mãos.
Meu sorriso quer o teu.
Minhas mãos pedem teu cabelo.
Minha alma te chama.
E você pergunta:
E agora o que eu faço com você?
E eu te respondo:
Tudo que você quiser.
Vem!
Vem me fazer contente.
Tô carente!
Não demora.
Não tortura.
Vem!
Vem agora!

Pintor

Isabel Máximo Correa
Lisboa / Portugal

Desenhas o chão em paredes de cetim
Pintas o desejo a mulher o sensual
És o sentimento o artista em horas de puro marfim
Sonhas a tela esboçando o traço sub real
Riscas o pincel
Onde a fúria choca com o tempo
Onde o sol desaparece devagar
Pintas o mundo na feminina cor da expressão corporal
E pintas ao relantim
Este sonhar da utopia

Tal
És como o escritor numa escrita vasta
Onde se grita num silêncio que basta
E a dançarina continua em fuga permanente
Precisas da pintura fixa no mural
E vês o movimento de cores
Nesta sensação de cheirares flores
E pintas na sofreguidão
Passas fome e frio na solidão
Mas o paladar da tinta invade este teu coração
Mas és pintor
Pintas a alma
Pintas o espírito
Nesta onda calma
Neste fastio de olhar para a tela vazia pálida
Num tom de face
Mas há quem passe
E veja Paris
Nos seus quadros nos seus sonhos
E sorris…

Depois de Horas

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto/MG

o corpo-máscara inclinado
felino/felliniano trôpego
tudo esconde o cortar da lâmina
canção que não se ouve.

o corpo-oco hirto
carrega gritos inaudíveis
tudo esconde o cortar do tempo
dor que não se vê.

o corpo-tempo estendido
brinca no fio-da-navalha
tudo esconde o cortar da lâmina
louca vontade de vida.

o corpo-bicho testemunha
corre o risco sem medo
tudo esconde o cortar do tempo
a morte sem saída.

o corpo-louco pálido
brinca trôpego no fio do risco
tudo aprende o cortar da vida
vontade que não se move.

o corpo-triste solto
canta sem medo o grito
tudo chora o cortar do vento
cego suspiro de dor.

o corpo-morto cinza
todos choram tosco-finito
tudo aprende o passar do tempo
sopro de vida e de dor.

Exercícios harmônicos

Odenir Ferro
Rio Claro / São Paulo

Folhas que esvaem-se nas nuances das brisas amenas
Do Outono. Ressequidas, amorfas, são ondas que vão.
Movimentos de muitas vidas extintas, indo embora...
Mas ainda, embelezando a harmonia da paisagem...

Bucólica paisagem cheia de árvores dançantes
Aos ventos que vem e que vão nos movimentos.
Em cada nascimento vida e morte, há um corpo
Encontrando-se em exercícios harmônicos!

Assim como os planetas e os corpos celestes
Circundam em torno do sol em movimento,
As águas dos rios correm para o mar!
As águias no alto do céu espreitam
O além, o acima delas no horizonte
Existente eterno além do céu,
Além do sol, além de nós...

Acima do ar rarefeito e circundante
Da extratosfera terrena. Aonde a luz
A lua e as estrelas dançam as músicas
Das existências feitas de Eternidade...!

Em movimentos rumo ao Tempo infinito,
As estrelas, no firmamento, avançam
Enquanto a Terra está sempre a girar
E em cada movimento há um corpo
Em contínuo esporte vivencial...
Praticando todos os exercícios
Harmônicos do viver!

Ballet

Jade Dantas
Recife / PE

o corpo se enlevando
na procura. pés em ponta

seguindo o som que acaricia a vida
aos teus olhos distantes

danço para tuas mãos musicais
desejos crescendo no adágio

jamais roçando a pele
desdobrando a distância do jamais

Esporte

Luciano Spagnol
Rio de Janeiro / RJ

A vida é uma escolha
O corpo é movimento
O inativo é encolha
Esporte um elemento

O atleta superação
O jogador teorema
O desportista ação
Esporte um poema

Olimpíada é arte, sorte
Pensamento
Confraternização, esporte
Entretenimento

Futebol é paixão (Nacional)
Corrente visceral
É grito na multidão
Aplauso no pódio triunfal...
(Esporte harmonia colossal)

Eros uma vez

Geraldo Trombin
Americana / SP

Era uma vez...
Boleros.
A dança dos corpos.
O lero-lero sincero.
O corpo-a-corpo,
O ritmo invadindo,
O íntimo sentindo,
Deitando e rolando
Na pista de dança.
O auge do toque
No pecado da carne.
Eles caídos ao chão.
A trilha caindo para bg.
Ela, o rosto feliz,
Na boca, nos olhos, o retoque.
Ele, o prazer de Eros...uma vez...

Energia

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Energia
Corpo é energia...
Esporte é saúde...
Ir e vir são movimentos...
Energia é movimento...
Esporte é energia...
Corpo é saúde...

Tática

Flavio Machado
Cabo Frio / RJ

a
bola era laranja
trabalhada em couro de vaca
que gosta de comer grama
e rolava macia
serena
rasteira

obra de arte
nos pés de anjos
de pernas tortas

a bola não é mais de couro
virou marca e propaganda
e não corre
rasteira
serena.

Corpos acesos

Joaquim Moncks
Passo de Torres / SC

Bendita alegoria
que decompomos em mil sóis,
sótãos desmedidos;
que compomos
em neurônios desconexos
sexos, nexos.

Que tem marca em
nossos músculos
minúsculos, maiúsculos
co(r)po místico
surto indefinido
– urdido –
alumbramento.

Bendita alegria alegoria
álgida algébrica,
onde a vida é gama
e não beta, nem delta,
o ípsilon fonema no ouvido,
a mordida – do(í)da –
na orelha,
que não é corpo, copo, canção.

Bendita extrema unção
– ávida –
há / vida.

Ela ainda não escolheu

Bruno Vargas
Bagé / RS

Ela corria
Mas não deixaram
Ela amava
Mas não deixaram
Até que não quis parar
Para sempre, rumo é morto, rumo é tolo

Afundado em alguma coisa
Equilibrado sem nada
Desastradamente hilário
Riam dele
Riam dela
Como podem ser assim?
Como seriam assim?

Quer saber?
Claro que não!
As coisas que imperam não dizem
Esclarecem muitas coisas
É questão de saber jogar
É questão de não saber perder

Ela corria
Sempre irá correr
É uma pena
Ela corre...
- Porque foge?
... De mim.

Afã

Renata Iacovino
Jundiaí / SP

No sofá
Tranço minhas pernas
Entre suas pernas
Num traço
Modernista
Intimista
Qualquer coisa...
Na almofada
Me alicerço
E o infernizo
Com meus desejos
De cético
Louco engasgado
Na própria saliva
No travesseiro
Ah, este é o momento
Derradeiro
Pois se não me quis
A noite inteira
Não me querendo
Na manhã
Eu vou
Cheio de afã
Pra não mais voltar
Pra ser eu e você
Em algum outro
Em algum outro lugar.

Peleja

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí / SP

Por teu amor pelejei,
enfrentei leões e feras,
mas perdi. E perdi, deveras,
porque mais a mim amei.

Não fui o bastante forte
para o pódio alcançar.
Chega de me vangloriar –
o amor não é meu esporte!

Z

Gabriella Slovick
Rio de Janeiro / RJ

Zummmmmmmmmm!
Lá vai a mosca,
sem posar na sua sopa...
Zapppppppppppppppp!
Abriram um Ziper...
Vamos brincar de correr?
Zemmmmmmmmmmmm!
Estamos muito bem!
O poema é do som:
o som do movimento.
Zimmmmmmmmmpa!
É a formiga;
ela abre carreira.
Zoooooooooooooooo!
É o padre dormindo...

Bola na rede

Graça Campos
Belo Horizonte / MG

Nasce um guerreiro e em tenra idade
Já rola a bola em campo verde
Berço do craque que ora anônimo
Cheirando a palco da humanidade
Sua o peito, e sem camisa
Driblando a vida,
Chuta descalço...

E no placar, seu sonho rola, rola a bola,
Mata no peito, defende a pátria,
Garra goleiro...

Zaga zagueiro, marca o ataque
Back atuante ginga com arte
E no celeiro, o campo verde,
Aquela várzea, hoje estádio,
Vê a torcida vibrante e rouca

Veste a camisa e ergue as faixas
Grita e aplaude o jogador

Final de jogo nem sempre ganho
No coração que bate forte
Só há certeza da emoção
A esperar um novo show

Bola na rede,
E é goooooooooooooooolll

Bailarina menina

Fabiana Fraga da Rosa
Balneário Pinhal / RS

Às vezes me pego
Observando a bailarina
Será poeta ou só menina?
Que segredos ela guarda
Nos mistérios de seus movimentos?

Sonha passos ou acordes?
Moldura risos ou versos?
Ah bailarina! A vida te condena
Por sonhar tanto!

Dança na penumbra do silêncio
E não há passo sem treino
Tudo marcado e simplificado!

Que segredos você revela
No andejar das suas rimas?
E serão versos ou movimentos
Que só você encanta o mundo!

Ah o mundo te condena!
Só porque escolheu ser bailarina
Para sempre vai ser menina!

Remo

Wagner Chaves
Vila Velha / ES

Remo com as nuvens tensas,
o céu sufocado,
o passarinho no espaço,
as folhas quietas,
o maribondo distante,
o urubu voa, voa, voa...

Remo com a coluna quase ereta,
os nervos atentos,
os músculos restantes,
os olhos miragem,
o vento macio na pele,
remo com o corpo que quer ser pensado.

O corpo

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

O corpo estava ali,
quase morto.
Às vezes parecia em pensamento, absorto.
Às vezes parecia lento,
a desmanchar por dentro.
Mas era um corpo,
quase morto, já sem movimento.
De repente o corpo se fez mudo.
Fechou-se a qualquer sentimento.
Vivia sua hora derradeira
e não havia mais tempo.
Qual a lagarta, que tece seu casulo,
para se transformar em borboleta,
e voar para seu futuro,
O corpo caiu inerte, já duro.
Liberou-se a alma,
que partiu para outro mundo.

Voltear

Horácio Xavier
Vila Velha / ES

Das voltas que a vida deu
Levei no peito os recados
Levei na mão os afagos

Das voltas que o tempo deu
Levei na face as alegrias
Levei no olho as orgias

Das voltas que o coração deu
Trouxe no corpo, marcados
Um desejo tatuado
Um prazer desenhado
Por um amante encantado

A bola

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

Os homens esperam a hora, apreensivos
o relógio corre lento
o orvalho aos poucos seca ao sol
as cadeiras estão quietas
apenas murmúrios sopram no vento
tudo aguarda o momento.
Silêncio. Tensão.
O corpo sua frio, os músculos sentem a ansiedade -
que faz o coração querer parar.
A bola dorme quieta, sem se importar –
ainda há de rolar sem parar...

Então os ponteiros se cruzam
os portões se abrem, o burburinho começa
a multidão se acotovela numa profusão de cores.
Velhos, jovens, homens, mulheres –
Uma só massa em suspensão, cega e surda.

E lá vêm eles – homens com profissão de meninos
nervosos, em estado de alerta.
No campo uma batalha se arma
as bandeiras desfraldadas, as cornetas em prontidão.
E lá está ela, brilhando ao sol
bem no meio do gramado, todos os olhares voltados
para si.
Vão se matar por ela, lutar por ela, disputá-la até o
último segundo –
eis a bola, a rainha da vez...

Pandeiro eletrônico

Sandra Veroneze
Porto Alegre/RS

A noite chama
À balada do samba
Chora, cuíca eletrônica
Na batucada das pickups
Ritmo, luzes, movimento
E eu e você ali
A garota high tech tem o pé na cozinha
E a turrona, no sangue, decibéis
Acredite
Tudo que nos diferencia
Tudo que nos separa
É menor, bem menor
Do que tudo que nos une
E eu faço loucuras por ti
Tuntuntch, tuntuntch, tuntutch

O silêncio da noite

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Na frieza de tua alma sepultei meus desejos
No silêncio de tua voz ouvi os teus lamentos
Piedade!!
A tristeza em teus olhos reflete tua angústia que implora por perdão
Sombras tocam teus lábios frios repletos de intensa dor
Devora-te aos poucos o teu lindo corpo nu
Teu silêncio maldito dilacera minha fé
Na lama tua face se mostra e inunda meus olhos negros de lágrimas
Lágrimas azedas, lágrimas de medo...
Com dor e só irei ficar
Teu coração fenece nesta terra pura e fértil de sonhos, sonhos tristes de um corpo febril, angustiado e sem fé...
Minha tristeza é seu pesar
Minha angústia é sua dor
Deixe enfim a escuridão a possuir a escuridão
Pois o silêncio da noite é o pouco que nos resta.

Corpo

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

O que é esse corpo
Com o qual nos compomos e decompomos
em movimentos, momentos...
O que é esse corpo,
é verbo calado, metáfora
do inconsciente.
Emoções, pensamentos,
sensações e sonhos.
Experimenta prazeres e dores,
das mais sutis às mais diabólicas.
Um corpo que sente a agonia dos ossos
anunciando o limite das células cansadas.
Um corpo que trabalha e produz
e termina o dia cheio de ilusões.
O corpo é uma casa
que se fecha
e se cala,
e fala nas entrelinhas da pele.
O corpo é um texto,
na tessitura do desejo...

Alma solteira

Nadilce Beatriz
Caxias do Sul / RS

Correndo, com minh'alma solteira
Nada impede meu corpo de fluir
Fugir
Até pode ser em uma esteira...
Meu movimento dilata a esperança
Vou respirar o doce mais profundo
Que alhures, encontra-se nas flores
Odores
Fugidios de um cansaço furibundo
Porque não dei férias a meus sonhos
Apostar correndo sem almejar vitórias
Sanidade, este tolo esporte vil
Viril
De corpo, e coração em glórias
Assim alço voo do garboso tédio
Ver o sol brotar em todo movimento
Numa medalha sem feira e sem morte
Esporte
Que me despoja e preenche o tempo
Consorte de minh'alma solteira

Evo Devo

Norbert Heinz
Guarapuava / PR

pacientemente
à espera do erro adversário
jogando em contra-ataques
DESENhos acrobáticos
eVOLuem nas redes
VIa cascatas
de moviMENTOs fatoriais
EMBRIONÁRIOs

Movimento

Alessandra Cezarine Araújo
Guararapes / SP

São as folhas de outono
Caídas no chão
Brotam:
O colorido da primavera
Tatuando cores e sonhos
Fotografia!
Verbo Vivo
Carne:
Teu corpo no meu!
Sol astro rei
Girassóis ao vento
Lua:
Ciranda dos Deus!

A rosa

Claudette Grazziotin
Porto Alegre / RS

O gesto leve
Baila no ar,
Traça volutas;
seu corpo fino
desenha sombras
contra a parede
que dançam todas
em ritual.
E sua dança
Por tão antiga
dentro dos homens
adormecida,
reacende nos corações
uma memória
de um outro tempo,
de uma outra vida.
O ritmo é quente.
Sutil perfume exala
De seu corpo belo e nu,
Enquanto se contorce, avança,
Logo depois, recua.
Os homens, taças na mão,
Esquecem do seu vinho.
As mulheres
Reconhecem nela
Sua força, o fogo;
Só porque ela
É a Rosa e dança.

Ballerina

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Como se define um movimento?
Ele é dor ou sofrimento?
Ou ainda tira-se prazer da dor abençoada
Pois atingistes tua meta esperada.

Tua perna, qual um arco
Marca a posição desejada
Seu corpo gira qual pião
Mas sabendo que há a perfeição

Ao saltitar nas pontas do pé
Mostra-se qual figura de vidro
Toda frágil e iluminada
Pela luz pareces trespassada

A professora dá a aula por terminada
Mas você ainda roda no salão
Procuras aspirar ainda um pouco
O calor que ainda emana de teu corpo

Chegou a hora de parar
Soltas as sapatilhas que te fazem mágica
O corpo este já está a reclamar
Do prazer que te dá o fato de dançar

Mente e corpo

Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas /BA

Mente sã num corpo sadio, pensavam os antigos gregos,
Exercícios físicos, busca da excelência
de uma beleza ideal de consumo estereotipada,
Meta imediata da mídia,
Não é meta de vida,
Meta da moda,
Quando exagerada, não se confunde com saúde
Concordo que um corpo bem cuidado
Tem seu valor,
Definição de esbelto, é lindo
Me causa comoção,
Tudo só na medida certa,
Corpo e mente tudo sadio sem excessos,
Esta é a verdadeira sabedoria.

Corpo

Jorge Alarcão Potier
Lisboa / Portugal

Cais a que aportam viagens
e onde os sonhos e as miragens
tomam forma

Amor cigano

Jaci Leal Santana
Rio de Janeiro / RJ

Não sei definir aquele estranho olhar enigmático e sedutor.
Apenas sei que em segundos - breves segundos de paralisação -
Saí envolta em emoções.
Não pudera imaginar, mas, aqueles olhos
Entremeados de pontos de interrogação,
Fisgaram-me sob um olhar fixo e hipnotizador.
Deixei-me arrastar qual uma fêmea,
Para o interior do seu corpo devastador.
Que arfando em desejos,
Fulminou-me de amor e paixão.
Tamanha era a intensidade com que absorvi
Aquela estranha sensação,
Que percorri o seu corpo; seu olhar; suas mãos,
Que me arrepiavam as costas que fremiam num turbilhão,
Me tocando; amando-me, tomando todo o meu ser,
Que se debatia até o chão, vulnerável, qual uma flor em botão.
Pálida, gélida e inerte, sucumbi ao estranho ser,
Que me abraçava; que me beijava e me fazia gemer.
Aquele homem, meio cigano, meio boto, meio serpente,
Era um misto de odores, de sabores, de mistérios e emoções.
Tornando-me inebriada, intensificando o poder daquela magia gitana.
Numa bela e repentina demonstração viril...
Contorceu-se qual um varão bravio, girou o corpo esguio
-Pandeiro na mão - Galante! Insinuante! Olhar fixo e sorrisos ardentes,
Vibrando em cânticos de euforia!... Distribuindo flores,
Desencantando Madalena, a cigana que havia em mim.

Sonho de menina

Marta Rodriguez
São Paulo / SP

Cada valsar da minha vida
foi como um sonho deslizando do arco-íris,
tornando-me leve como uma pluma ao vento!
Em sutis movimentos de um ballet tão sonhado,
o amor fluiu livremente das pontas dos meus dos pés
despertando-me desejos do coração,
em transformar a vida em sonhos reais
De conquistar o mundo e eternizar a felicidade
no bailado da vida ao lado dos filhos, familiares e amigos!
De driblar os obstáculos aproximando os corações!
De embalar os sonhos dos enamorados e dos necessitados!
De combinar as cores harmonizando os homens e o mundo!
Foi sobre os tablados iluminados da vida
que realizei os meus sonhos de menina,
transformando-me em uma grande bailarina!
O corpo sempre esguio bailando
como borboletas coloridas no ar,
jamais deixou de lado as sapatilhas da alegria
que conquistaram os títulos da minha fantasia...
De menina, tornei-me a mulher!
De mulher, a amante aplicada,
tornei-me a mãe dedicada!
De mãe, tornei-me a avó guerreira,
numa vitória certeira!
O tempo passou...
mas ainda invade-me as veias
o desejo de cada vez mais bailar, por amor a dança,
e pela vida daqueles que me aplaudiram de pé!
Realizei os meus sonhos que se fortaleceram
fincando as suas raízes em cada título que conquistei
No luxuoso espetáculo da vida!

Palavras de miséria

Alessandro Reiffer
Santiago / RS

ser humano...
ter as entranhas entupidas de fezes
ter a boca infestada de bactérias
e a podridão sufocada pela aparência

ser humano...
exalar o fedor pegajoso do suor
numa tarde modorrenta de calor
sob o tédio escaldante de um domingo

ser humano...
ter que se esfregar com sabão todos os dias
e se impregnar dos mais potentes perfumes
para mascarar o mau-cheiro do corpo

ser humano...
ter que fazer as monótonas tarefas diárias
desejando que as tarefas acabem logo
para ter que fazê-las novamente amanhã

ser humano...
ignorar de onde veio ou para onde vai
viver sem saber o porquê de sua vida
e sem controlar o que pensa e o que sente

(...)

ah, então sou louco
só porque acho que ser humano
é ser miseravelmente
pouco?

Um dia breve

Sandro Kretus
Porto Alegre / RS

Venho a ti doce amada, dizer-te entre versos e compassos lúdicos,
de amores lúcidos, meu breve recado.
A ausência de tua presença constante, faz com que meu álveo
coração seja elevado, na mais pura razão do ser amado, no meu
desejo que almeja você, na sutileza do teu sorriso, no mistério dos
teus olhos, na insustentável leveza do teu ser, almejo minha amada, um dia breve, estar com você.

Passeio

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Agora que a longa chuva deu trégua
Sem borbulho nas calhas de telhados
Vejo entre nuvens o colorido arrebol
E quero passear em calçadas molhadas

Vou ao encontro de outras meninas
Tão felizes e descalças como eu sou

O longo temporal e a forte ventania
Derrubou sob árvores gostosos oitis
Em breve teremos sorrisos amarelos
Trocaremos nossos alegres segredos

Depois de risadas e suspiros reprimidos
Impacientes, envoltas no brilho do sol
Em grupos ruidosos pedalamos bicicletas
Seguidas de perto por olhares preocupados
Daqueles que serão um dia nossos maridos

De tanto pedalar ao sabor da ventania
Teremos desmanchados os cabelos
Inflamados em nossos peitos os desejos
Inconfessos verdes anos de puberdade

Sufocada sob as pregas do vestido,
Aflorada em rimas, cantigas e solfejos,
Repartidos entre amigas sem juízo

No regresso às nossas casas ao fim do dia
Afogueadas por mil risadas de euforia
Unimos os nossos assobios irritantes

Ao canto de cigarras, sabiás, bem-te-vis
Entre os galhos de árvores vigilantes
Habitam esses comedores de oitis.

O encanto de caminhar

Priscila Loureiro Coelho
Jacareí / SP

Andar, seguir, ir adiante
Eis que a vida nos chama
sem nada mesmo esperar
O chão esta radiante
e seu mistério proclama...
prontinho pra se desvendar
Andar com os pés no chão
ou calçados, tanto faz
A lida do dia-a-dia
Exige muita atenção
daquele que vai caminhar
na senda em busca do pão
Não se admite parar
A estrada absorve o passante
nas marcas que ficam na estrada
Pegadas vão eternizar
A trilha dura e causticante
Desta importante jornada...
Assim, o caminho encerra
Aventura singular
Repleta de poesia
No solo duro de terra
Os pés se põem a andar
Calçados de sabedoria...

O grande momento

Rodrigo Valverde Beitum
Assis / SP

Todos os olhares direcionados a um só objeto
O tempo regulamenta todo o esforço
E todos que gritavam no mundo concreto
Desaparecem ao sopro do apito, é iniciado o esboço.

O vazio paira em minha mente
É como se estivesse sozinho
Meu olhar a persegue calmamente
Imagino, a toco, trilho seu caminho.

É o som de seu girar que comanda meu movimento
Corro e me esforço para ter a melhor posição
Meu gingado e molejo são suaves como vento.

Sinto a hora se aproximar
Meus extintos se afloram, já não sou mais eu
A toco com um beijo fazendo a rede balançar.

Corpo sonoro

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

Em teu corpo negro de braços tracejados,
Silencia agora todas as minhas canções.

Perdi o ritmo, atravessei nas pausas,
Desafinei os acordes da velha canção.

Não era o blues quem reclamava
Os improvisos de solos tristes.

Eram lágrimas sobre as cordas tensas,
Delays e distorções sobre a cor da pele.

Colei assim mais ainda o teu corpo ao meu,
Para no silêncio refazer nosso encontro.

E num sorriso de belas notas amplificadas,
Voltaste a vibrar teu corpo ao toque dos meus dedos.

Corpo, movimento, esporte

MINI CONTOS

pragmatha

Monjope

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Olhando essa paisagem desolada de aparente abandono, tenho a impressão que os domingos em Monjope não passaram de um lindo sonho.
Depois de Paulista seguíamos por uma estrada arborizada, e mediante uma taxa simbólica podíamos permanecer lá o dia todo. Nossas crianças divertiam-se nadando nas piscinas naturais e nos banhos frios do que chamávamos cachoeira, mas não passava de um jorro d'água permanente de um veio incrustado no paredão de pedras que contornava o parque. Ao entardecer, quando o sol esquentava, também os adultos entravam nas piscinas ou refrescavam-se nos banhos gelados.
Debaixo de frondosas árvores em torno das piscinas havia mesas e bancos de pedra. Chegávamos cedo para ocupar um lugar sombreado e uma mesa ampla, onde descarregávamos nossas sacolas com almoço, lanches, refrigerantes e água. O melhor de tudo é que pouca gente conhecia lugar tão aprazível; assim nos acostumamos a ficar à vontade.
Regressávamos ao entardecer, cansados, mas satisfeitos, depois de um dia agradável, bastante movimentado a correr para lá e para cá, cuidando de nossos filhos e nos divertindo também.

O melhor do mundo

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Não seria fácil, ele sabia. Considerado a estrela do time, sentia seu coração pulsando forte. Concentrou-se apenas no campo e nas jogadas que fazia. Um a zero para o adversário. Fim do primeiro tempo. Segunda etapa. O goleiro adversário "fechava o gol". Olhou rapidamente para o técnico. Um minuto. Precisavam de um gol para ir à prorrogação. A bola levantada em direção da área. Com os olhos abertos pula. O couro toca em sua fronte. Sente o joelho do zagueiro em suas costas e uma dor aguda parece percorrer todos os seus membros. Ainda de olhos abertos vê a bola enroscando-se no fundo da rede. Quando seu rosto encosta na grama tudo escurece. Logo em seguida abre os olhos e solta o grito "goooollll". A enfermeira, meio aturdida corre para o lado da cama. Ele percebe que está deitado num leito branco, meio imobilizado por correias. Ao entrar em sua casa em sua cadeira de rodas, a primeira coisa que vê é o novo troféu em cima da lareira, troféu que somente o melhor do mundo recebe.

Tudo vale a pena

Artur Pereira dos Santos
Porto Alegre / RS

A bola era costurada com barbante de fechar sacas de cereais. O que importava era manter o corpo em movimento. As pernas desengonçadas não davam aos pés a habilidade necessária, mas precisava gastar o excesso de energia da juventude. Por isso, não se importava em ser o último a ser escalado para participar dos jogos nos largos canteiros da avenida. De tanto insistir foi aceito no time da turma do bairro. Jogava em campo com goleiras e tudo. Não era de correr, por isso jogava na defesa. Até o dia em que a bola tomou a direção errada.

Nunca fora íntima de seus pés, relutava em devotar-lhe obediência. Vingava-se causando uma lesão que lhe impôs um longo afastamento.

Quando voltou, havia descoberto que suas mãos, estas sim, eram íntimas da Jabulani. O time da vila ganhou um goleiro por quase duas décadas, enquanto a energia de seu corpo atendeu aos reflexos da mente.

Cam

Maria Luiza Falcão
Belo Horizonte / MG

Eu tenho um time do coração, e por ele meu coração está triste e indignado.
Novata na torcida, ouvi histórias vividas por gerações, com o clube sendo sempre prejudicado, roubado, "garfado" mesmo. Em 10/05/2007, pude constatar a verdade do que ouvira. Assisti a um juiz não marcar um pênalti, e, assim, matar a esperança dos torcedores. Esperança que vai além da vitória ou título. É a fé na justiça: jogar, aceitar vitória ou não, como consequência de um trabalho. Mas o prejuízo vai além da emoção e chega à parte mais sensível do homem: o bolso.
Num passado próximo, na luta entre mocinho e bandido, cada um era o que era e pronto. Hoje, a justiça – que é cega para ser justa - e sua mais alta casta, estão mais para os três macaquinhos: não veem, não ouvem, não falam.
Quem rouba do povo o seu direito ao sonho é um ladrão insensível. O juiz pediu desculpas em rede nacional. Espero que não aceitem. Tremo em pensar no precedente que isto abriria, afinal outros bandidos, ladrões e afins poderiam pleitear para si tal direito.
Resta-me, por teimosia, ser ainda mais honesta, pois se não dá pra mudar o início, que mudemos sim o final. Empunharei minha bandeira da paz: "Eu sou brasileira e não desisto nunca. Clube Atlético Mineiro: uma vez até morrer. Liberdade, honestidade e integridade jamais serão tardias!"

A aranha pernalta

Joaquim Moncks
Passo de Torres / SC

Cabecinha atômica de oito anos, Laura é tão sapeca e ágil, que até a sua assinatura tem patas compridas. Verdadeiras pernas-de-pau, só pra ver o movimento lá de cima.

Por isso, sempre que ela cria um poema – o retrato do que sente – palavras saltitam de alegria. A emoção é tanta que o papel fica todo rabiscado de patas. Sua garatuja parece uma aranha.

E o tio, sem graça, faz cócegas na barriga. Não na sua, mas na da aranha. Ela, a Lauranhinha, se aninha na teia da tarântula.

É andarilho o poema cheio de patas. A palavra nunca tem meinhas, mas não sente frio, porque também é aranha pernalta.

Patas pra arriscar o mundo. Só pelo esporte de viver...

Descia a vila

Isabel Máximo Correa
Lisboa / Portugal

Agarrou num saco de plástico enquanto lia.
Estava no ano de 1929 e fumava.
Para ele, difícil imaginar um então novíssimo Manoel de Oliveira ainda em calções a fazer aparecer sombras no andar debaixo do gradeamento, numa câmara de tripé imaginária.
Com estes pensamentos descia a vila, onde se vendiam cervejas em goelas secas de quem iria descansar à borda do café.
Nem um tostão na algibeira.
Por isso reparou na paisagem à sua volta: um miúdo que ainda sorria, numa expressão juvenil, e, rabos que tinham parado de rodar nas bicicletas.
Espreitavam o outro lado da raia...
- Porque afinal a esperança ainda existia num filme a preto e branco!

Chuvas

Priscila Miraz de Freitas Grecco
Assis / SP

A casa escura da chuva é preta e branca. É uma das fotos na parede. Pequenas linhas de luz alaranjada vazam e denunciam a tarde caindo das nuvens cinza. O sofá tem a marca do corpo e está quente, mas vazio. Molhado de chuva, o gato lambe as patas depois de tremer as gotas brilhantes. Ele ignora o que se aproxima e olha o vazio, continuando na soleira da porta entre aberta. Entre aberto estava o mundo. Só um olho de gato vê o denso vazio de um mundo que se insinua.

Ônibus

Evelin Amorim
Rio de Janeiro / RJ

Eles não se viam há anos. Ela tinha se mudado de bairro e ele perdeu o telefone dela. Foram se reencontrar anos depois dentro de um ônibus lotado. Quando se deram conta, estavam espremidos um contra o outro. A conversa foi cheia de lacunas de silêncio. Parecia que um estava envergonhado de ver o outro. Mas a verdade é que depois de tantos anos não sabiam exatamente o que dizer. Ambos tinham planejado, anos antes, o que diriam um ao outro se se encontrassem. Porém, como nem tudo ocorre como se planeja, nada foi dito e ela desceu no ponto dela. Nunca mais se encontraram depois disso.

Minicoito

Coelho de Moraes
São Paulo / SP

O sincronismo de andar de Gradiva indica o fetiche vero. Mas, Gradiva – a que avança, - e Gradisca – a que agrada ou dá – têm similaridades nas andanças pela face das ruínas. Amante da arte da corrida de 100 metros Gradiva esfolou-me a boca desejosa esfregando-a na areia, assim como quem nada quer. Deixei de desejar seus pés ligeiros, parentes dos pés de Aquiles, se bem que os pés de Aquiles deixavam muito a desejar... Beijar-lhe os pés seria rápido intercurso sexual. Muitas vezes essas sublimações me farão atingir a santidade. É a linguagem do atletismo puro. É matriz de espasmos devendo créditos a Onan. Ah! se corresse como os atletas dos vasos cretenses! Pés no mais puro afresco... pés. Ao longo da carreira de podólatra fui curador de mostras sucessivas; nunca me esqueci de Gradiva e seu poder de saltar fora dos relevos em que se metia e calcar o tornozelo na nossa cara.

O melhor amigo do homem

Janjão
Limeira / SP

Era um domingo de um sol de rachar o cano. A peleja inicia às três da tarde. Os atletas de fim de semana, estavam ainda com os buchos cheios da macarronada da mama e alguns encharcados da pinga Limeirinha bebida durante o trajeto até o local do confronto histórico. Os times, rivais desde sempre. Naquele ano, Vista Alegre e ABC estavam empatados: 2 vitórias cada um e 3 empates. Seria a última das disputais. No estádio, o pau quebrava nos barrancos que serviam de arquibancadas. Tudo pronto para o início da partida. Times devidamente postados. Bola no meio campo, cara e coroa, para a saída e... Lulu era íntimo ali nas redondezas, já tinha aprontado destas. Mas o que ninguém imaginava era que apenas uma bola tinha sido levada até os gramados. Buscar outra demandava tempo, haja vista a cidade estar a 30 quilômetros de distância. Naquele tempo tudo era mais difícil. Nunca mais acharam a bolota. Lulu a levou canavial afora. Graças ao cachorro, melhor amigo do homem, o jeito foi terminar todos no bar.

Tema livre

POEMAS

pragmatha

E quando não mais existir Deus para se acreditar

Odair Ribeiro
Imbituba / SC

E quando não mais existir relva para se deitar
E quando não mais existir lareiras para aquecer
E quando não mais existir água para se beber
E quando não mais existir amor pelo qual sofrer
E quando não mais existir lágrimas para chorar
E quando não mais existir o ser humano para amar
E quando não mais existir Deus para se acreditar eu calo minha voz.

Os olhos da esfinge

Manoel Guedes de Almeida
Teresina / PI

Não me olhes assim, Esfinge
Com esses olhos negros de esfinge
Com essas lágrimas frias de dor

Não sussurres assim, Esfinge,
Enigmas que eu não entendo ou quero entender.
Não me tortures assim, que eu não saiba mais quem sou
Ou a que vim ou aonde vou,
Que qualquer caminho baste

Não me olhes assim, Esfinge, não dispa minha alma tímida.
- aqui é frio, você bem sabe.
(apesar dos dois sóis, aqui é frio, muito frio)
E até cabem nós dois nus sob o cobertor.

Não tinja as paredes, Esfinge, gosto delas brancas assim.
Não apague a luz. Não grite alto, tão alto,
Que eu não compreenda a tua sinfonia.
Nem enlouqueça assim, com tuas garras de fera de fora
Que eu não compreenda a tua insensatez.

Não assim, Esfinge, não se dispa sobre mim
Com esses olhos de esfera – olhos de quem suporta o mundo
Não se deite sobre meu corpo suado, já suado,
Meu corpo sepultado nos teus braços, no abraço.
Teu corpo sobre o meu e sobre o fim.

E assim não se vá, esfinge, deixando uma porta fechada
E um coração de esfinge, na esfinge, um corpo vazio
E um coração inexistente.

ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA

Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br